ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2555

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COMO é natural, e sempre tem acontecido, fala-se já, e aventam-se hipoteses, sôbre quem, dos membros do Episcopado Roma escolherá para ocupar o alto cargo de Patriarca de Lisboa, vago pela morte de D. Antonio, que como D. José Neto, veio de uma diocese sufraganea, isto é: das mais pequenas.

Diz-se mesmo que um dos supostos candidatos—e o facto de alguem mostrar interesse por ocupar um cargo da Igreja é, para Roma, contra indicação—está fazendo a sua politica nesse sentido.

E' absolutamente inverosimil. E' mesmo falso. Nenhum dos igregios membros do Episcopado se preocupa com outra coisa que não seja pastorear as suas ovelhas, isto é: dirigir a sua diocese.

Os profanos, sim, é que se preocupam com estas coisas. Os três prelados arcebispos dados como provaveis substitutos de D. Antonio, serão os primeiros a admirar-se de que assim, naquele titulo, os apresentem aos fieis.

E ou nós—e aqui fica a profecia—nos enganamos muito, ou a sucessão no cargo de Patriarca de Lisboa ha de trazer alguma surpresa.

* * *

O MINISTRO do Interior prussiano sr. Albert Gresinski, que se encontra em Lisboa, visitou hoje o Governo Civil, acompanhado pelo comandante da policia de Berlim, sr. Seiffart, e pelo chanceler da Legação da Alemanha.

Chegado ali ás 10 horas, foi recebido á porta com todas as honras, pelos srs. coronel Mousinho de Albuquerque, intendente geral da Segurança Publica, coronel Ferreira do Amaral, comandante da Policia, e todos os oficiais daquela corporação.

Apoz os cumprimentos, o sr. Gresinski, acompanhado pela sua comitiva e pelas entidades que o haviam recebido, visitou detidamente todas as dependencias do Governo Civil.

Em seguida realizou se na Legação da Alemanha o almoço em honra do ministro prussiano.

* * *

PASSANDO ámanhã, quinta-feira, o primeiro aniversario da morte de Cruz Magalhães, os Amigos-Defensores do Museu Rafael Bordallo Pinheiro reunem, pelas 15 horas e 30 minutos, em sessão comemorativa e de homenagem ao benemerito fundador do Museu. Em seguida irão ao cemiterio do Lumiar depôr flôres sôbre a sua campa.

* * *

FOI nomeado director geral dos Negocios Comerciais do Ministerio dos Estrangeiros o professor sr. Francisco Antonio Correia, cuja cultura especialisada e cuja acção diplomatica comercial em muito o recomendam para aquele cargo.

* * *

A HAVAS distribuiu hoje o seguinte telegrama:

"WASHINGTON, 7.—Portugal protestou junto dos Estados Unidos contra a proposta de aumento das pautas americanas de bordados e cortiça."

VINHOS REGIONAIS

Um erro

que é preciso evitar

Uma questão, que oferece um grande interesse publico, está sendo levantada agora, e em termos que merecem um comentario: a extinção das zonas demarcadas de vinhos regionais.

Discordamos em absoluto. Essa extinção, total ou parcial, a efectivar-se, constituiria um tremendo erro, alem de uma tremenda injustiça. Em muitos casos uma verdadeira afronta aos esforços e aos legitimos direitos da viticultura regional.

Acabar de um momento para o outro com os vinhos regionais acreditados, de marcas e tipos que são alguma cousa na agricultura e no mercado português, tendo em conta argumentos precarios de ocasião, e interesses, por ventura legitimos, mas que a viticultura não ofende—seria destruir alguma cousa de sagrado na economia nacional e nos direitos dos viticultores, garantidos pela lei de Outubro de 1908 e pelo seu regulamento de Maio de 1910.

Consentir que se acabassem as marcas genuinas de vinhos de Colares, de Bucelas, do Dão, de Carcavelos, por exemplo, pela extinção das suas zonas demarcadas—é absurdo. Seria uma obra de destruição, sem beneficio colectivo, sem beneficio para o comercio, sem interesse para o Estado, sem vantagem alguma para o consumidor—antes pelo contrario,—e com extraordinarios prejuizos morais e materiais para as regiões. Sôbre este ponto parece-nos desnecessario insistir.

* * *

Sabe-se que o Conselho Superior de Agricultura votou nesse sentido, por maioria. Isto é: propôr ao sr. ministro da Agricultura a extinção das zonas demarcadas, que tornam possivel, em Portugal, a existencia de vinhos genuinos, regionais, a cultura aprimorada, a apresentação capaz e a concorrencia com os vinhos estrangeiros.

Como a hipotese de ignorancia absoluta, ou de má fé, está absolutamente arredada, somos levados a crer que se está pretendendo orientar naquele desgraçado sentido o ilustre ministro apenas por falta de esclarecimento exacto da questão. Alguns argumentos superficiais e ligeiros, de natureza episodica, teriam, como um *mildium* traiçoeiro, feito estragos consideraveis no bom senso, no criterio justo e na consciencia de alguns componentes do Conselho Superior de Agricultura.

Que se invoca para pretender extinguir as zonas demarcadas? A sua ineficacia. E' absolutamente gratuito o argumento. Á' custa de cuidados especiais, de sacrificios por vezes, de esforços constantes, as regiões incluidas nas zonas demarcadas têm, de uma maneira geral, trazido á economia local e no interesse geral, espantosos beneficios.

O argumento proximo é este: falsificação de vinhos regionais, casos de mixordia, "zurrapa" vendida por vinho genuino...

Exactamente. Nem os viticultores desejam e reclamam outra coisa: fiscalização, etiqueta de origem. Eles são os principais prejudicados. E assiste-se á eclosão desta ideia luminosa: porque apareceu falsificado um vinho de uma zona regional delimitada—acaba-se com as zonas! Dá-se largas ás falsificações. Era como se, pelo facto de aparecerem vinhos do Porto, ou da Madeira feitos em Hamburgo ou em Bordeus—se acabasse com as marcas portuguesas da Madeira ou do Porto.

E a quem cabem as responsabilidades de algumas mixordias de vinhos dados como regionais? A'queles que não consentem que, exactamente, os viticultores das regiões demarcadas façam valer os seus direitos, defendam os os seus produtos, fiscalizem e severamente impeçam os mixordeiros — que nem sempre estão nas regiões—de continuarem a sua obra mercantil de descredito.

* * *

Se os regulamentos são imperfeitos ou insuficientes, modifiquem-se e aperfeiçoem-se, como, por exemplo, vem propondo a Comissão de Viticultura da região de Colares. Procurar alienar uma garantia moralizadora de autenticidade dos vinhos regionais de tipo definido, com o argumento de que o comercio é livre, e sob um criterio anti-economico de que a cultura séria e sábia não precisa nada de ser acautelada — é, repetimos, erro espantoso.

E' aos viticultores, e a mais ninguem, que compete coibir falsificações e castigar falsificadores. O extremo zêlo na defesa do bom nome das marcas regionais, e que leva — sumariamente! — a querer acabar com as zonas demarcadas regionais, correria o risco de parecer suspeito.

Fabricar vinho de Colares ou de Bucelas, ou de outra região de tipo definido, nas adegas do Poço do Bispo—por hipotese—, como protesto contra os maus vinhos que aparecem por ai, ás vezes, rotulados de genuinos, é uma ideia peregrina que só se poderia atribuir a uma obliteração subita dos direitos legitimos dos viticultores regionais, e a uma falha de bom senso economico, se nós não soubessemos que se trata antes de uma lamentavel, ainda que passageira, incompreensão do assunto.

Os viticultores de Colares, por exemplo — referimo-nos-hemos aos de todas as regiões — aceitaram, transigindo com pontos de vista da Associação Comercial, que desde que não possam prevalecer os seus desejos de que o engarrafamento se faça na propria região—e isto é que seria dar ao publico, ao comercio e aos produtores as garantias morais e materiais—se criem em Lisboa armazens alfandegados, para aqui, ao menos, se aplicar aos vinhos a sua garantia de genuinidade.

Isto está bem, e é nobre. Mas extinguir, de uma assentada, as zonas de delimitação—seria entrar no arbitrio, estabelecendo a ruina economica.

AS pessoas que a Companhia de Benguela convidou para assistirem á inauguração oficial do Caminho de Ferro do Lobito á fronteira belga ofereceram ante-ontem, no Café Tavares, um jantar de homenagem aos membros do Conselho de Administração daquela Companhia que as acompanharam durante a sua viagem atravez d'Africa.

Em nome dos convidados, falou o sr. coronel Roma Machado, que fez a cronica pitoresca da viagem, dirigindo aos administradores da Companhia de Benguela os seus melhores agradecimentos pela maneira gentil como foram tratados.

Respondeu o sr. dr. Borges de Sousa, presidente do Conselho de Administração da Companhia de Benguela, que se congratulou pela maneira como decorreu a viagem e pela harmonia e boa camaradagem que reinaram sempre no grupo dos excursionistas.

Agradecendo as referencias que lhes foram feitas, falaram ainda os srs. comandantes Alvaro Machado e José Monteiro, dr. Norberto Lopes, Conde da Ponte, Francisco de Melo Machado e Gois Pinto.

Ao jantar, assistiram tambem o sr. engenheiro Bacelar Bebiano, a cujos dotes de caracter e de inteligencia se prestou homenagem, e as senhoras que fizeram parte da comitiva.

* * *

A POLICIA das estradas... Ora aí está uma iniciativa que vem na hora propria. Bem procede a Junta Autonoma de Estradas estudando a sua organização.

De facto, se não se impuzeram disposições especiais, quer no que respeita a transito, quer no que respeita ás caracteristicas dos veiculos pesados, aos abusos de certos carreiros e carroceiros — daqui a meia duzia de meses todo o esforço da Junta Autonoma corre o risco de se anular.

Isto já não falando, sob outro aspecto, dos desastres que constantemente se registam, por teimosia dos condutores ou por vicios de transito que é absolutamente necessario que acabem.

A mania de conduzir os carros de cavalos ou de bois pelo meio da estrada, ou na direcção oposta, só em Portugal ainda prevalece. A policia especial é, pois, necessaria, e as suas atribuições têm de ser latas.

* * *

A BORDO do "Asturias" chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Ricardo Jorge, que no Brasil realizou uma notavel serie de conferencias scientificas.

No mesmo paquete veio o sr. Lebre Lima, secretario da Embaixada de Portugal no Rio, e que vem ocupar um posto de confiança no gabinete do ministro dos Estrangeiros.

* * *

O SR. ministro da Agricultura está decidido a mantêr o tipo unico de pão, mas pão digno de gente civilisada e pagante.

Por todo esse mundo, o pão é fabricado de modo a ser um alimento saboroso, nutritivo e higienico. Fazemos votos para que, entre nós, se não passe o contrario.

Hipismo

Disputam-se no domingo o «Brassard» e a «Echarpe» Estoril

Está aberta, na Sociedade Hipica Portuguesa, até ás 23 horas de sexta-feira, a inscrição de cavaleiros para o «Brassard» Estoril e de amazonas para a «Echarpe» Estoril, provas que serão disputadas no proximo domingo, no campo de obstaculos do Parque Estoril, que aparece, agora, consideravelmente melhorado, com maior largura, com uns 30 metros a mais no comprimento e com um novo obstaculo de terra, uma banqueta que dara ás provas uma variante de maior interésse.

José Beltrão prepara-se para defender o seu «Brassard» contra as pretensões do seu reptador, o tenente Luís Mena.

Quanto a «Echarpe», a reptadora da sua possuidora, D. Mafalda Sobral Dias, foi D. Angelina Plantier, a vencedora do ultimo concurso de Lisboa. Deve ser de enorme interêsse esta prova, porquanto se conta ja com um lote de distintas amazonas, como D. Maria Joana Oom, D. Matilde Nunes Ribeiro, D. Teresa Plantier e D. Manuela Magno. Anuncia-se uma sensacional reaparição, a da antiga e primorosa amazona D. Maria do Carmo Reis, vencedora de inumeras e seguidas provas.

Junta Autonoma de Estradas

Tendo em consideração as varias reclamações, que de diversos pontos do paiz chegam até áquele organismo, sôbre a falta de cumprimento das disposições do Codigo da Estrada, resolveu a referida junta, na sua ultima sessão, nomear uma comissão composta pelos srs. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro (representante da Procuradoria Geral da Republica), engenheiro Alberto de Oliveira (Director Geral de Estradas) e o engenheiro Carlos Santos (Vice-presidente do A. C. P.), para estudarem e organisar, duma forma eficaz e definitiva, um corpo de policia para fiscalisação de estradas.

COSTA DO SOL
HOTEL DO PARQUE
ESTORIL

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

BOLSA DE LISBOA

7 de Agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vended or
F. Int. 6 1|2 °|° 1923 Ouro	892$00	892$00	893$00
» Ext. 3 °|° 1.ª serie. . .	925$00	900$00	924$00
» » 3 °|° 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 °|° 3.ª » . . .	985$00	985$00	990$00
Banco Comer. de Lisboa	522$00	521$00	525$00
» Lisboa & Açores.	512$00	510$00	515$00
» de Portugal . . .	—	992$00	995$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.560$00	1.580$00
» » » N. e L. 3 °|° 2.° g.	—	88$00	90$00
» das Aguas de Lisboa.	402$00	—	—
» Gaz e Electric. coup.	362$00	362$00	362$50
Soc. Industrial Aliança .	162$00	161$00	—
C. Portugal e Colonias .	109$50	109$00	109$50
» Nacional de Navegaç.	—	304$00	309$00
Tab. de Portugal. . . .	—	638$00	645$00
» Portug. de Tabacos .	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.° ant.	—	102$50	110$00
Idem mod. . . .	96$50	96$00	96$50
C. Amboim.	—	176$00	180$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	76$00	75$50	77$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	69$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	1.000$00	1.400$00

A PRAZO
EFECTUADO
Gaz e Eletr. 3.ª 380$00 | Amboim 3.ª . . 179$00

O ENSINO

O que nos diz

ácerca dos exames

e do Colegio de Portugal

o dr. Amaro Monteiro

Situado já fóra da cidade de Lisboa—no Palacio de Castelo Melhor, no Dáfundo—o Colegio de Portugal, livre da vizinhança de fabricas ou doutros estabelecimentos que possam conspurcar o ar explendido que ali se respira, é batido, constantemente, pelos ventos do norte que um extenso pinhal filtra, ou pela leve brisa do Oceano. Possui, assim, este modelar Colegio, ar de campo e de mar o que é altamente benéfico para a saude dos alunos ali internados.

Fomos até lá esta tarde. E deparamos com o sr. dr. Amaro Monteiro, da Faculdade de Sciencias, procedendo ao ajustamento de novos aparelhos no Gabinete de Fisica.

Perguntamos-lhe o que havia sobre a mudança de direcção do Colegio:

— O seu ilustre fundador, sr. dr. Artur Ervideira — começou o nosso entrevistado — tencionava abandonar os seus trabalhos neste estabelecimento depois de concluida a educação dum seu filho que é aluno deste Colegio. Motivos de saude, porém, obrigaram-no a ceder, desde já, a Direcção desta Casa, e a confia-la exclusivamente a pessoas que, tendo-o auxiliado desde o inicio lhe dessem garantias de continuar a manter o bom nome do Colegio de Portugal.

— Os novos directores tencionam adoptar novas directrizes pedagógicas?

— De modo nenhum. Temos acompanhado o dr. Ervideira, ha longos anos, e temos reconhecido que a orientação seguida é a unica susceptivel de continuar os progressos deste estabelecimento de ensino.

«Pode, portanto, afirmar que os novos Directores do Colegio de Portgual continuarão a observar todas as regras e preceitos instituidos pelo seu inteligente fundador. De resto, sua ex.ª prometeu-nos assidua comparencia no Colegio, onde lhe serão submetidos todos os problemas que careçam da sua esclarecida competencia.

— Aproveitando a oportunidade: Qual é a opinião de V. Ex.ª sobre o momentoso assunto dos exames?

— Essa função pertence — e muito bem —legalmente ao Estado que nos seus estabelecimentos examina os alunos que lhe são submetidos. Deste modo, o Colegio de Portugal, não tendo poderes para fiscalizar o seu proprio ensino, apresenta, sob sua responsabilidade, todos os seus alunos, a provas obrigatorias, sem prévia escolha, áparte raras excepções, devidas a casos de falta de assiduidade, motivadas por doença, etc.

— Apesar de tudo isto...

— O Colegio de Portugal orgulha-se de ver todos os anos uma enorme percentagem de alunos aprovados, de módo nenhum inferior ás doutros estabelecimentos similares onde, por vezes, se faz préviamente uma selecção. Ainda este ano, apesar das anormalidades verificadas nos serviços de exames, ao Colegio de Portugal foram conferidos dois dos três premios Midosi, distribuidos nesta época pelo Liceu de Passos Manuel.

— Falou de anormalidades no serviço dos exames?

— Sim. E' já do dominio publico que os assuntos relativos a instrução secundaria decorreram um tanto irregularmente, devido ás constantes alterações de programas e normas de exames.

«O aluno, quando inicia o seu estudo, deve ter diante de si um programa e uma nórma de exames.

«Fazer-lhes alterações durante o decurso do ano lectivo é anti-pedagogico e anti-educativo, pelo mau exemplo que constitue. Como natural consequencia, o aluno adquire uma inquietação e um nervosismo incompativeis com a sua situação de examinando. Disto tudo provém, a meu ver, o fracasso de tantos e as reclamações numerosas que têm aparecido.

Depois, o sr. dr. Amaro Monteiro acompanhou-nos gentilmente, numa larga visita ao Colegio de Portugal. E devemos dizer que nos ficou a impressão de que dificil será encontrar na Peninsula um estabelecimento de ensino tão modelar sob todos os aspectos, e que tão bem corresponda aos seus fins educativos.

OLIMPIA CLUB
SENSACIONAL ESTREIA
Zamora
BAILARINA CLASSICA
Que pela 1.ª vez se exibe em Portugal

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHÃ A's 21 horas
Stela Dalas
Emocionante Romance de Amor e Sacrificio por Douglas Fairbanks Junior.
11 partes
Sempre os melhores filmes neste Pavilhão.
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Tomar, Viscondessa de S. João da Pesqueira, D. Maria Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Berta São Romão Pinheiro Torres e D. Maria Eugenia Woodhouse de Serpa Ferreira.

E os srs.:

Dr. Carlos Manuel Pires de Lima da Fonseca, Alberto Martins Cardoso de Menezes (Margaride), Victor Bandeira de Vasconcelos Abreu, Francisco de Sousa Cirne de Madureira e Francisco Manuel Cabral Metelo.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

A direcção do Casino Internacional da Costa do Sol, resolveu, a exemplo do ano passado, dar todas as tardes no salão de festas das 4 horas da tarde ás 7, concertos pela orquestra sob a direcção do notavel violinista Vieira Pinto, seguidos de dança, sendo portanto de prever que seja o Casino Internacional um dos mais elegantes pontos de reunião da nossa primeira sociedade actualmente veraneando em Cascais e Estoris.

A's quintas-feiras haverá no salão do restaurant jantares a americana e na explanada «Tamariz» as quintas e domingos «chas dançantes».

No Hotel do Parque

Os almoços e jantares no novo Hotel do Parque, de que é gerente a firma Soleiro Limitada, continuam marcando como um elegante ponto de reunião do Parque do Estoril.

Estão actualmente ai hospedados: Dr. Luiz Carrisso e esposa, Madame Vaz Preto e familia, João da Rocha Leão e familia, dr. Vespasian V. Cella e esposa, dr. Silva Passos e esposa, Mr. Coombs, dr. Avila Lima e familia, dr. Moares Cardoso, Antonio de Sousa Lara, Armando Silva, etc.

Sendo esperados brevemente o ilustre chefe do governo sr. general Ivens Ferraz e familia, comandante Pedroso de Lima e esposa, dr. Gabriel Pinto e familia, etc.

Em viagem

Regressou da Belgica, onde está concluindo o curso de engenheiro, o sr. Joaquim Silvestre Leitão, filho da sr.ª D. Amelia Tavares Cardoso Leitão e do nosso brilhante colaborador sr. Joaquim Leitão.

—Acompanhada de suas filhas, regressou á sua casa em Vizeu, a distinta professora de piano sr.ª D. Carmina Correia Nunes, que veiu a Lisboa, assistir aos exames das suas discipulas.

—Encontra-se com sua esposa, passando uma temporada no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, o ilustre major aviador sr. Lelo Portela.

—No seu automovel, partiu para Santa Luzia, em Viana do Castelo, visitando Coimbra e Porto, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Arnaldo de Albuquerque Fonseca.

—Para o Estoril, partiu de Montemor-o-Novo, com sua familia, o sr. José Maria Laboreiro Vilas Lobos.

— Partiu para a Vista Alegre, para casa do sr. João Teodoro Ferreira Pinto Basto, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Passos Pinto de Morais Palmeiro, o sr. Manuel de Morais Palmeiro (Regaleira).

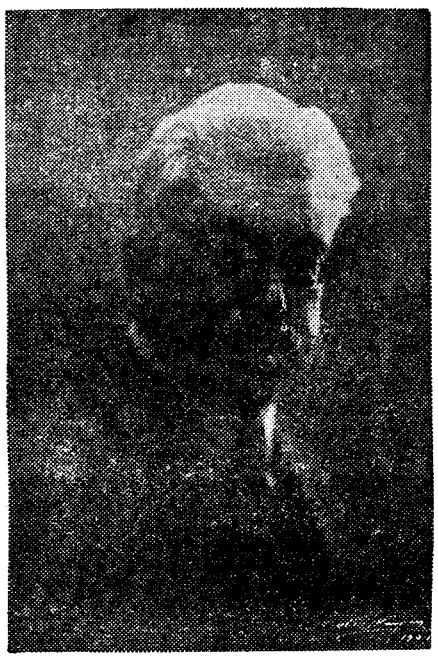
Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela foi operada com muitissimo exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Leontina Monteiro Esteves, esposa do sr. Joaquim Esteves.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Bacia hidrografica
de ENTRE-OS-RIOS
Aberto de 1 de Junho a 30 de setembro, com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete".
Esmerado serviço de mesa
Pedidos de quartos ao gerente do GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
—Termas de S. Vicente—Douro.

A experiencia recomenda
Auto-Gazo
Gazolina anti-detonante



VAZ FERREIRA

NA VILA DA FEIRA

A HOMENAGEM DE AMANHÃ

dos oficiais de Justiça

ao sr. dr. Vaz Ferreira

Realiza-se ámanhã, na vila da Feira, a homenagem ao sr. dr. Vaz Ferreira, advogado e contador da Boa-Hora. A comissão que levou a cabo esse empreendimento deseja agradecer desse modo, ao conhcido homem de letras, a maneira alevantada e nobre como soube defender e acarinhar os que trabalham em Portugal pela justiça. O sr. dr. Vaz Ferreira foi o iniciador e teve uma notavel acção no conseguimento dos decretos que criaram a «Caixa de Aposentações dos Oficiais de Justiça».

A proposito da homenagem, fala-nos hoje o presidente da direcção da «Caixa de Aposentações», que por motivo de doença não pode ir á Vila da Feira. Disse-nos:

— A homenagem ao sr. dr. Vaz Ferreira é um acto de merecida justiça prestada ao funcionario que ha longos anos se não tem poupado a trabalhos, arrostando com as más vontades e defendendo sempre com altivez a classe dos oficiais de justiça.

Continua o sr. Daniel de Matos:

— Com efeito, devido á iniciativa do sr. dr. Vaz Ferreira, a comissão de legislação civil e comercial da Camara dos Deputados, em 19 de Julho de 1922, sôbre proposta de lei de 18 de Maio do mesmo ano, considerou a criação da Caixe de Aposentações dos Oficiais de Justiça uma medida de subida importancia, satisfazendo uma velha e justificada aspiração da classe.

— Como começou a obra?

— Na «Procural» de Outubro de 1923 veio a inserção do texto do projecto de lei elaborado pelo dr. Vaz Ferreira, sendo sanccionado pelo Congresso dos Oficiais de Justiça que teve lugar no Porto em 17 de Dezembro do mesmo ano. Por virtude desse projecto, resultou a inclusão do paragrafo 10.º do artigo 1.º da lei n.º 1.631, de 16 de Julho de 1924, autorizando a criação da Caixa e concedendo-lhe dois terços da receita do Cofre dos Oficiais de Justiça e dois terços do saldo desse Cofre.

— Depois?

— Por decreto de 29 de Dezembro de 1924 foi decretada a criação da Caixa e fixado o fundo inicial, mas quasi ao fim de dois anos decorridos ainda não estava instalada, apesar das continuas instancias dos oficiais de justiça junto dos respectivos ministros.

— Foi a dictadura...

— Com a entrada do sr. dr. Manoel Rodrigues para a pasta da Justiça, deu-se efectividade á Caixa com os decretos n.ºs 12.616, de 6 de Novembro, e 12.826, de 16 de Dezembro de 1926. Devido a estas providencias, conseguiu-se em pouco tempo instalar a Caixa de Aposentações, embora as grandes dificuldades que a direcção encontrou em conseguir casa para a sua instalação. Como presidente da direcção, conhecedor dos factos, da boa vontade e da fórma rapida como eram resolvidas as duvidas que surgiam, não podemos deixar de manifestar ao sr. dr. Manoel Rodrigues a nossa gratidão por ter satisfeito as aspirações dos modestos trabalhadores do fôro português.

— No Congresso de Santarem...

— Esse Congresso foi feito logo em seguida á suspensão das comarcas e os oficiais de justiça das comarcas suprimidas afluiram ali e, como não estavam ainda colocados, mostraram o seu descontentamento ás medidas decretadas. Hoje, devem estar satisfeitos porque foram colocados em melhores comarcas, superiores áquelas em que serviam e que pouco rendiam. Francamente, a obra de Manoel Rodrigues como ministro da Justiça, foi grande e importante. Bastariam só as providencias quanto á Caixa de Aposentações e dos depositos das custas e preparos na Caixa Geral para tornar notavel a obra de um ministro.

— A Caixa era uma antiga aspiração?

— A criação da Caixa de Aposentações dos Oficiais de Justiça foi uma antiga aspiração da numerosa classe, tendo por fim o amparo da velhice e da invalidez dos que tantos anos se dedicaram ao serviço publico nos tribunais da nação. Antes da criação da Caixa, os oficiais de justiça, quando não podiam trabalhar, eram desligados do serviço, ficando na miseria e sujeitos a pedirem esmola. As pensões são pequenas porque a direcção da Caixa tem dirigido a sua politica administrativa no sentido de consolidar a instituição pelo aumento do fundo permanente.

— As pensões?

— Ha meses já, propôs uma melhor distribuição das exiguas pensões, por ter conhecimento das desigualdades a que davam lugar os principios legais para as aposentações dos oficiais de justiça, que colocavam estes funcionarios numa situação muito inferior á de quaisquer outros serventuarios do Estado. Mas, depois da publicação do decreto n.º 16.669, que uniformisa as aposentações e reformas, impossivel se torna que os oficiais de justiça continuem a aposentar-se por outros principios e se mantenham em condições de aposentação menos vantajosas. Num caso de diminuição de receita do Cofre dos Oficiais de Justiça pode a sua Caixa não suportar os encargos que assume pela equiparação desta classe a todos os outros serventuarios do Estado, mas não é isso razão para a conservar em inferioridade manifesta de regalias e suportando desigualdades por vezes iniquas. O remedio para essa deficiencia de fundos está previsto no artigo 387.º do Estatuto Judiciario.

— Quantos são os aposentados?

— A redução proporcional em todas as pensões fixadas pelo sistema legal é muito mais equitativa e justa. Mas o receio de redução não é de prevêr porque, tendo a Caixa iniciado as aposentações em principios do ano de 1927, com a quantia de Esc. 9.937.036$84, actualmente, decorridos dois anos, o seu fundo permanente já atinge a importancia de 16.284.000$00, alêm de dois mil e tantos contos de fundo disponivel. Os aposentados já são em numero de 316, importando as pensões mensais em Esc. 212.509$09, ou seja anualmente a quantia de 2.550.109$08. A direcção da Caixa tenciona solicitar superiormente que lhe sejam tornadas extensivas as disposições do decreto n.º 16.669, com pequenas modificações a aplicar á sua Caixa privativa.

— A direcção é...

— A direcção é composta por mim, que sou o presidente, Vaz Ferreira, contador da 1.ª vara civel, e José Francisco Jorge Branquinho, escrivão da 6.ª vara civel.

A mensagem que ámanhã, pelas 13 horas, vai ser entregue em sessão solene, na Camara Municipal de Vila da Feira, é do teor seguinte:

«Ex.mo Sr. dr. Henrique Vaz de Andrade Basto Ferreira: — Pelo numero e qualidade dos nomes que constituem a Comissão desta homenagem a V. Ex.ª, e bem assim pelos que ilustram o album que acompanha esta mensagem, se depreende a justiça que encerra este acto, pondo em relevo, embora sumariamente, os traços principais que definem a sua destacante individualidade intelectual e moral.

Não era justo permitir sem protesto que V. Ex.ª continuasse a envolver-se na sombra da sua modestia, esquivando-se a todo o rumor de aplauso que legitimamente pretendia esboçar-se em torno do seu nome, e assim a Comissão considerou um dever civico trazer para a luz publica desta homenagem o entusiasmo devido á sua obra, não só como benemerito iniciador e propugnador duma disposição legal, que trouxe para uma grande classe social um legitimo e valioso beneficio, mas tambem como homem de letras, que tem assinalado, em volumes de profunda observação da vida, extraordinarios recursos de romancista, e como jurisconsulto, que em livros de elevado valor firmou ha muito a sua competencia.

Não é este o documento azado para definir, com a minucia propria, o realce do seu vigoroso talento de escritor, nem para explanar o alcance social do seu labor literario.

V. Ex.ª, sem de fórma alguma pautar o seu plano pela «Comedia Humana» ou pelos «Rougon-Macquart» e sem mesmo seguir os processos literarios de Balzac ou Zola, antes pretendendo conservar sempre a sua personalidade estranha á influencia de qualquer desses grandes escritores, conseguiu realizar já uma sociedade de figuras extraídas da observação e compostas de todas as virtudes e vicios, que são a materia prima das almas encontradas na vida real. Os seus romances são pontos de reunião onde todos nós encontramos muita gente que já conheciamos, mas com outros nomes e menos completamente, porque V. Ex.ª, servindo-se do seu talento como de uma forte lampada, projectou-lhes tanta luz nas almas que nós as podemos vêr em todos os refêgos das suas boas ou más qualidades, da sua grandesa ou da sua pequenês.

Realizar obra assim é possuir um alto poder criador, expressão culminante da verdadeira grandesa literaria.

Mas a razão inicial desta homenagem não consiste na celebração do lugar brilhantissimo por V. Ex.ª ocupado na literatura do seu país, embora não fôsse possivel desligar do nome de V. Ex.ª, uma vez pronunciado, essa notabilissima caracteristica da sua vigorosa individualidade.

A ideia inicial desta homenagem foi a de comemorar a notavel acção de V. Ex.ª no conseguimento dos decretos que criaram a «Caixa de Aposentações dos Oficiais de Justiça».

Essa medida, duma tão evidente equidade, foi a resultante do projecto de lei por V. Ex.ª elaborado e publicado na «Procural» de Outubro de 1923.

Seria improprio deste documento, por desnecessario, referir os tramites varios por que esse projecto passou; basta dizer que ele foi acolhido desde logo pela classe dos oficiais de justiça com ruidoso entusiasmo e aprovado sem contradita pelo seu Congresso, tal era a razão e o sentimento de justiça que interpretava e sabiamente defendia.

Entretanto, não se deverá daqui depreender que o triunfo do projecto de lei teve a facilidade das coisas que por si proprias deslisam.

Quem conhece os emperramentos do maquinismo oficial sabe bem que as ideias não caminham através da sua engrenagem complicada, por muito justas que sejam, sem esforços grandes e canceiras. Mas V. Ex.ª junta a todos os predicados que enaltecem a sua individualidade o duma energia de trabalhador incansavel e pôs ao sesviço da causa que iniciou todos os recursos da sua palavra de orador, da sua competencia de jurisconsulto e da sua vigorosissima força de vontade.

Foi assim que a ideia se fez lei, isto é, que a ideia se traduziu em benefica realidade, obviando a uma falta de que estava sendo vitima uma grande e prestimosa classe da sociedade portuguesa.

A lapide mandada colocar por esta Comissão na casa onde V. Ex.ª nasceu ficará atestando perduravelmente a gratidão e a admiração de todos aqueles que reconhecem na sua nobre individualidade as mais fulgentes qualidades de talento, de inteireza de caracter e de benemerencia social.»

No «rapido» da manhã de ámanhã, seguem para aquela vila muitos amigos do homenageado e quasi todos os membros da comissão. O programa, após a chegada a Espinho, é o seguinte:

A's 13 1/2 — Chegada a Espinho, no «rapido» de Lisboa, das pessoas organizadoras da homenagem, que se transportarão em automoveis á vila da Feira, onde devem chegar pelas 14 horas, sendo aguardadas no largo das Escolas pelas colectividades locais, pessoas de representação e banda de musica dos Bombeiros Voluntarios. Cortejo pela rua e largo Sacadura Cabral, Eiras de Baixo, ruas da Misericordia e Direita e praça da Republica. Na Camara, pelas 15 horas, sessão solene para entrega da mensagem e album ao sr. dr. Vaz Ferreira. Segue-se a cerimonia do descerramento da lapide da casa natal do homenageado, oferecendo este, em seguida, na mesma sua casa, um «copo de agua» ás pessoas que constituem a comissão da homenagem.

COLEGIO DE PORTUGAL
Palacio Castelo Melhor
DAFUNDO
Este colégio recomenda-se pela sua privilegiada situação e pelos admiraveis metodos de ensino adoptados, largamente comprovados pelos resultados obtidos nos exames oficiais. Em 7 anos lectivos uma unica reprovação nos exames de admissão aos liceus. Ao Colegio de Portugal foram conferidos 2 dos 3 premios Midosi distribuidos nesta epoca pelo Liceu de Passos Manoel.
A secretaria do colegio está aberta para preenchimento de vagas existentes nas classes de instrução primaria, secundaria e curso comercial.
Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos.

DURHAM - DUPLEX
Navalha com resguardo de segurança, sendo a lamina substituivel e custando cada 2$80.
Afia-se como uma navalha. E no Assentador Allegro. Preço 19$00.
A' venda em todos os estabelecimentos.
Representantes Silva & Terenas, L.da
C. 2629
RUA DO CRUCIFIXO, 31
Concedem-se agencias

Condes

As Mulheres na Guerra

—

A Chama Divina

A Cidade

JOALHARIA LORY

Especialistas em joalharia, platina.
Criações modernistas.
Pratas artisticas. Esmaltes.
Oficinas proprias
Rocio, 40

Chá das cinco

Beethoven e Schubert

Ha dias, lendo uma biografia de Beethoven, encontrei o seguinte episodio, interessante pela qualidade das personagens que nele figuram:

"Beethoven, já glorioso, ia muitas vezes, á tarde, entre as quatro e as cinco horas, ao escritorio do seu editor Steiner, em Viena. Ali, costumava passar a vista pela musica recentemente impressa, e era frequente resmungar:

— O que me vale é ser surdo!... Ao menos não oiço isto!...

Uma tarde viram-no, curvado sôbre um caderno de melodias, pôr bruscamente a luneta e relêr com atenção as páginas que acabava de percorrer.

— Agradam-lhe essas músicas? — perguntou-lhe Steiner por escrito, pois nessa altura já Beethoven nada ouvia.

— Onde está este Schubert? — interrogou Beethoven.

Um rapaz louro, que se encontrava tambem no estabelecimento, aproximou-se perturbado. Os seus olhos profundos, extraordinariamente limpidos, brilhavam.

Beethoven agarrou-lhe nas mãos e fitou-o fixamente, longamente.

— O senhor é alguém! — disse o Mestre por fim.

Schubert levou convulsivamente aos lábios as mãos de Beethoven, humedecendo-lhas de lágrimas de comoção e de alegria. Beethoven não sabia que Schubert, ignorado e pobre, tinha vendido os seus livros para assistir á reprise *de* Fidélio.

Schubert escreveu-lhe no livrinho de conversação:

— Mestre venerado, desejaria poder segui-lo, de longe!

Beethoven respondeu-lhe em tom grave, tratando-o por tu:

— Has-de seguir-me, de perto!

E abraçou-o paternalmente."

Maria de Carvalho

Aviação

Carreiras para Africa

Em consequencia da formação da Compagnie Transafricaine d'Aviation, resultante do acôrdo entre a Compagnie Générale Aéropostale e a Air-Afrique, começaram já com grande actividade os trabalhos de organisação da linha transafricana.

Uma das suas missões, apesar da elevada temperatura nesta epoca do ano, está ha muitas semanas no centro do Sahara, procedendo a varios estudos tecnicos. Estes trabalhos fazem parte da serie de estudos para o estabelecimento da futura linha Paris-Madagascar.

Um dos aviões da missão transportou um ferido de Reggan a Colomb-Béchar, percorrendo 1.200 quilometros num dia, através do deserto.

O chefe dessa missão é o sr. P. L. Richard, que passou por Lisboa, no seu "Farman", em fevereiro ultimo, na volta duma outra viagem de estudos de França ao lago Tchad através do Saharâ.

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA

— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Teatro Maria Vitoria

TODAS AS NOITES — A's 8 3|4 horas e 10 3|4 da noite

A nova opereta

A ROSA ENGEITADA

na protagonista

ILDA STICHINI

Enorme exito artistico

Linda musica — Optima peça

VIAGEM AO INTERIOR DE AFRICA

MU GOLPE de vista sobre a cidade DE LOURENÇO MARQUES

Lourenço Marques, *Julho*— Chego a Lourenço Marques de manhã. Um automovel de praça conduz-me ao Polana Hotel, onde me deixo cair em cima dum "maple„, fatigado do corpo e do espirito, com a sensação real de quem acaba de atravessar a África.

Há vinte dias despedimo-nos do Atlantico e temos já diante dos olhos a toalha verde esmeralda do Indico. Percorremos em vinte dias o melhor de 6.000 quilometros, ora de comboio, ora de automovel, através das mais diversas regiões da Africa Central. Galgámos o extenso planalto de Angola, que o Caminho de Ferro de Benguela corta em dois hemisferios, abertos de hoje em diante ao impulso vigoroso da Civilização europeia; internámo-nos depois no Congo Belga, percorrendo em três "étapes„ sucessivas quasi 600 quilometros de mato; voltámos em seguida para o Sule atravessámos as duas Rhodesias, onde o esforço da colonização britanica se adivinha através das janelas do comboio; experimentámos o encanto surpreendente de Victoria Falls, e, um pouco cansados já do longo itinerario, desembarcámos numa tarde de inverno— inverno rigoroso—na grande Cosmopolis sul-africana que é Johannesburgo.

Amavel e confortavel, Johannesburgo reteve-nos durante quatro dias. Mas sôbre o nosso espirito actuava agora com mais força a atracção do Oceano Indico. E uma bela manhã, depois dum sono reparador no beliche do comboio, acordámos na fronteira portuguesa.

Ficaram-nos para traz os montes da Swazilandia e os laranjais do Incomati. O comboio pára numa *gare*, perfilam-se vultos imoveis e côr de ébano. São os landins. Ouvimos falar português. Debruçámo-nos fóra da carruagem, (o comboio parou, já não ha o perigo ferroviario de *se pencher en dehors*) e lemos com alvoroço: *Ressano Garcia.*

Emfim, temos a certeza de estar em territorio português. Já era tempo. Dentro de três horas, chegaremos a Lourenço Marques e estaremos á vista do Oceano Indico.

* * *

Lourenço Marques tem dois centros de reunião: a Praça 7 de Março e o Polana Hotel: o *forum* onde se agita a plebe e o Senado onde se reunem os nobres. Ou melhor: a Camara Baixa e a Camara Alta.

Tomei o pulso ás duas assembleias e confesso que me sinto mais integrado dentro do pensamento nacionalista entre a massa anonima da assembleia popular.

* * *

A vida no Polana decorre amavel e fácil, entre a praia e o almoço, entre o chá e a praia.

Começa a *season*. Apesar de não ser permitido o jôgo, grande atracção para o turista inglês, o hotel anima-se, o oiro do Rand circula.

O govêrno da Colonia, para fins de turismo absolutamente justificaveis, concede uma garantia de juro ao hotel. O que não se compreende é que numa cidade portuguesa e num hotel subsidiado pelo govêrno português, a maior parte dos empregados não saibam falar português.

O Caminho de Ferro da Beira tem, tambem, uma grande percentagem de funcionarios ingleses. Os viajantes portugueses viam-se, até aqui, exactamente no mesmo embaraço que os hospedes do Polana: viajavam em territorio português, e, se queriam saber a que horas partia um comboio, ou se desejavam pedir uma simples toalha para o lavabo, eram obrigados a falar inglês. Ora a Companhia acaba de dar o praso dum ano, a todos os seus empregados, para aprenderem português. Findo êsse praso, os que teimarem em não falar a nossa lingua são simplesmente despedidos.

Porque não se adopta uma medida semelhante no Polana, onde o viajante português, que se transporta directamente da estação para o hotel, tem a sensação de que acaba de desembarcar numa cidade inglesa?

* * *

Dizem-me precisamente que a influencia inglesa em Lourenço Marques decrésce. A palavra "desnacionalizado„, que a gente costumava empregar, insensivelmente, sempre que se referia a Lourenço Marques, tem o condão de irritar os colonos daqui, que se orgulham de ser tão portugueses como os melhores portugueses da Metropole. Ainda bem!

Ha, no entanto, pormenores que nos magoam, que chegam a vexar-nos. O dinheiro português da Metropole, por exemplo, não é aceite pelo comercio, que recebe a libra com o melhor dos sorrisos. A gente queixa-se—e eles queixam-se dos Bancos.

A' semelhança do dinheiro esterlino, que sofre na Africa do Sul um desconto de dois e meio por cento, o escudo metropolitano perde em Moçambique onze por cento do seu valor!

Quere dizer que a Colonia vive em regime financeiro desafogado, o que é muito bom, apezar de não prescindir do credito agricola e de outros auxilios que a Metropole lhe possa conceder.

O orçamento acusa um *superavit* de 600.000 libras. Viva o orçamento! Mas não façam, por patriotismo e por decoro, o papel do filho rico que a breve trecho se esquece dos sacrificios que o pai fez para prover á sua educação.

Marracuene, Magul, Chaimite, Coolela, Manjacase falam mais alto do que o oiro do Rand!

Norberto Lopes

TEATRO VARIEDADES

Telef. N. 4167

HOJE e sempre A's 9 e ás 10 3|4 2 Sessões

Chá de Parreira

A formidavel revista, unica rival da "Agua-Pé" e de "A Rambola"

Em pleno triunfo! Em assinalado exito!

Grandioso sucesso da Companhia Hortense Luz, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

A corrida de domingo

O «ESPADA» norte-americano Sidney Franklin fala á revista "La Estampa"

Sidney Franklin, o "espada" norte-americano, que domingo proximo se apresenta no Campo Pequeno, na festa de homenagem a Simão da Veiga, não é uma figura de mistificação, um falso toureiro ou um suposto natural de Nova York. Sidney Franklin é uma autentica realidade, um toureiro que sabe tourear e toureia com indiscutivel valentia, um triunfador da praça de Sevilha—o berço do toureiro—e o unico "espada" que

SIDNEY FRANKLIN

agradou na grande corrida Hispano-Americana de S. Sebastian, assim o proclamam os jornais espanhois.

Da bela revista "La Estampa" transcrevemos parte duma entrevista com Sidney Franklin:

"Franklin não é um toureiro de brincadeira. E' um artista do "capote" e da "muleta", com ar de inglês, mas toureiro grande. Deste homem extraordinario, que soube dar á America do Norte a nota mais curiosa que nos podia oferecer o pais dos arranha-céus, tudo nos interessa.

—Em que parte da America do Norte nasceu—perguntamos-lhe.

—Mesmo em Nova York, no bairro de Brooklin.

—Desde quando tem "aficion" aos touros? Desde a infancia?

—Não, senhor. Eu sou pintor...

—Mas pintor fino, aclara o seu moço de estoques, não vão supôr...

—Cala-te! Espanha interessou-me sempre e as suas corridas de touros, de que ouvira falar, considerava-as como coisa fóra do meu raio de actividades. Mas uma vez fui ao Mexico. Vi tourear e então observei que os touros não estavam tão longe da minha vida, dos meus entusiasmos e, o que era para mim um feliz achado, das minhas possibilidades.

—Estará muito contente do exito obtido em Sevilha?

—Calcule!

—E os seus patricios?

—Imagina lá, estão como loucos!

—Que projectos tem?

—Por agora tourear no Mexico, em Lima, etc...

—E a alternativa, quando?

—Quem sabe... talvez que no ano proximo. Mas primeiro quero tourear no Mexico. Depois, á volta, duas ou três corridas, e a alternativa, a principio de temporada, se puder ser.

OFICINA DE PINTURA
Santos Irmão
defronte do Govêrno Civil
A mais conhecida do seu genero no paiz—PINTURA—DECORAÇAO
Decoração em todos os generos

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
POBRE PETE!

As Adivinhas Populares

A ENTREGA

das cadernetas

e o proximo sorteio dos premios do Concurso

O nosso Concurso das Adivinhas—um dos concursos deste genero que maior exito publico obteve—terminou ontem virtualmente.

A publicação da serie das 50 adivinhas acabou em 3 de Julho. Mas insistentes pedidos, e a circunstancia das tiragens reservadas se terem exgotado, levou-nos a prolongar a segunda serie até ontem.

Daqui até ás vesperas do sorteio ainda nos nossos escritorios se fornecem os exemplares atrazados para aqueles concorrentes que deles precisarem.

Os Premios

Estamos elaborando, na secretaria especial que no nosso jornal tem este assunto a seu cargo, a lista completa, detalhada e numerada dos Premios.

O seu numero é de cêrca de 300, e por ventura o montante desses premios excederá as nossas previsões, visto que ainda nos têm chegado objectos destinados ao Sorteio.

Como os concorrentes sabem, o **automovel «Essex»**, super-six, no valor de 35 contos, e que é um magnifico, luxuoso, moderno e tecnicamente perfeito carro, do ultimo modelo da importante fabrica americana, está em exposição na Avenida da Liberdade, no "stand" da Sociedade Portuguesa de Automoveis.

As **100 libras em ouro**, já estiveram expostas. Em exposição estão as 15 peças da bela mobilia de sala, oferta dos Armazens Olaio.

Algumas das importantes casas comerciais que colaboraram com o *Diario de Lisboa* vão expôr tambem os seus premios.

Premios de arte, de comodidade, de distinção, de elegancia feminina, utilidades, artigos de ménage, de uma maneira geral prendas de valor autentico ou de uso pratico, a **magnifica viagem**, feita por intermedio de Cook, a **Sevilha, Granada e Cordova**, premio tambem do nosso jornal, o seguro de vida de 20 contos, da **Mundial**, o telefone da **Companhia dos Telefones**, as viagens de avião, estadia em hoteis, nesta epoca do ano, como seja em Coimbra, Curia, Bussaco, Porto, Estoril, vinhos preciosos, etc., etc.,—tudo será convenientemente numerado, de modo a que, no sorteio, tenha uma correspondencia facil, e em termos dos concorrentes, pelas listas que publicarmos, verificarem se a sorte lhes foi propicia.

O sorteio

deve realizar-se no começo de setembro, será publico e, como anunciámos, feito perante a autoridade, com as esferas que costumam servir nos sorteios oficiais. Haverá tantas esferas quantos os bilhetes numerados correspondentes ás cadernetas entregues. As esferas dos premios correspondem á lista que préviamente publicaremos. O sorteio far-se ha sem ordem da categoria dos premios. Isto é: não saem primeiro os n.os 1, 2, 3, etc. Mas saem os numeros, que giram misturados, conforme a sorte determinar. E' o processo da Misericordia, para as lotarias.

As cadernetas

podem entregar-se até o dia 15 dêste mês. As cadernetas de Africa recebemo-las até á vespera do concurso, mas só, é claro, até o ultimo paquete que entre no Tejo este mês.

O Concurso das Adivinhas terá um final condigno, e os concorrentes verificarão qual o escrupulo e isenção que presidiu a esta iniciativa.

UM PRELADO EM CAMARA ARDENTE

SERVIÇOS tunebres

sufragando a alma DO CARDIAL PATRIARCA

No velho palacio, de escadaria senhoril, onde perfis vincados de Cezares e armaduras vazias ajudam a subir até ao andar nobre, dizendo a decadencia duma época paganizada de arte — um principe da Igreja, que o soube sêr, mais cristão do que catolico, mais português do que vaticano, dorme um quarto de sono eterno antes de entrar na sombra profunda e esquecivel da morte. Vive ainda! Viverá até ao instante em que os cirios ardentes e lagrimosos se extingam na propria chama! Viverá emquanto não se calarem as orações, as ladainhas e os oficios funebres! Viverá, extático, cansado, amortalhado na sua urna aberta, revestido de dignidades e simbolos transitorios.

A camara ardente, de noite, parece uma catacumba. Ha o misterio, ha o silencio, ha a prece. A grandeza explendente do luto, purpuras cardiais, lhamas que refulgem, desaparece ante o caminhar constante da multidão, que se renova e é sempre a mesma. O baldaquino do trono não está vasio. A menos—a cadeira, a doirada cadeira, onde D. Antonio dava a sua benção e o seu conselho.

Ficou, em velha moldura de oiro, retabulo ingenuo, onde a côr é morta, o retrato do Papa. Cinco Cristos, de expressões diferentes, como se a dôr não fosse a mesma, nem o martirio, nem o perdão, metidos na sombra, que os descarna, parecem libertar-se dos braços da cruz e subir ao mundo das imagens eternas. As velas altas, num nimbo rôxo, estremecem, agitam-se ao sussurro lento, infinito das orações, que a tristeza mascula dos homens e as lagrimas das mulheres, apertadas na garganta, em soluços, exalta, desespera, alucina!

E' um resar frenético, chuva de fôgo que caisse sôbre as almas, abrazando-as de tortura! Ha quem não possa resistir àquele cântico fúnebre, despedaçado pelas réplicas do padre, e se ajoelhe, contrito ou não, buscando a humildade que purifica. No ar respiram-se bálsamos, mas ha tambem o cheiro intenso, avinagrado, dos ácidos que serviram para a conservação do cadaver.

Terminou a ladainha. O hissope, traçado em cruz, deixa cair sôbre a urna as gôtas da absolvição. Todos se aproximam, num rumor, onde ha vozes que gritam como se voltassem á vida, reanimadas daquele pesadelo.

E' agora o desfile, começa agora o desfile. Sobem-se três degraus para beijar o anel, onde uma ametista rebrilha como um coágulo de sangue. Ha um incidente ligeiro, quando uma senhora pretende repetir êsse gesto de piedade. Opõe-se um sacristão, mas outro, mais novo, diz-lhe do fundo da sala, com rudeza:

"Todos são fieis!"

Para além da morte, D. Antonio, que morreu orando, deve ter ouvido e sorrido com divino júbilo...

Os preparativos do funeral

Durante o dia foi enorme, no palacio patriarcal, o movimento de visitantes que vão deixar suas condolencias pela morte do prestigioso prelado.

Gente de todas as categorias e de todas as classes sociais encheu, durante o dia, a «Sala do Trôno» armada em camara ardente.

De manhã celebraram missa os rev. conego Martins Pontes, Mgr. Alberto, Mgr. Freitas Barros, dr. Honorato Monteiro, conego Manoel Anaquim, priores de S. Sebastião da Pedreira, Santa Engracia, Santa Catarina, Sé, Santo Estevam, Mgr. Pena, padre Terças e padre Felipe Cardoso, tendo assistido muitos fieis, a maioria dos quais recebendo a comunhão.

Pelas 10 horas, o sr. Arcebispo de Mitilene, acolitado pelo sr. conego dr. Martins Pontes e por Mgr. Freitas Barros, celebrou missa tambem, assistido por grande numero de pessoas de distinção, entre as quais se viam o sr. ministro do Comercio, o sr. dr. Pedro Martins, antigo ministro de Portugal em Roma, a sr.ª duqueza de Palmela, os srs. coronel D. João de Almeida, dr. Eugenio da Silva, dr. Lino Neto com sua esposa, etc.

O cadaver foi velado, desde as 11 até ás 18 horas, por membros do Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Catequistas, associações religiosas femininas, membros do cabido, clero regular e secular e familiares do Patriarcado.

Durante todo o dia chegaram telegramas. E' continua e enorme a recepção de condolencias por via postal.

O sr. arcebispo de Vila Real enviou pezames e informou de que espera chegar ámanhã a Lisboa. O sr. Nuncio Apostolico, que se encontra em goso de férias, comunicou tambem a sua participação no luto, comunicando que vem a caminho de Lisboa, onde chegará ámanhã, no «Sud», interrompendo o seu des-

(Vêr continuação na 8.ª página)

Pavilhão Português — Parque Mayer

Variedades e cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque

HOJE—Quarta-feira, 7—HOJE
Estreia do filme em 7 actos super-produção
Adão e Eva
por Allen Pringle e Lew Cody.
Ultimos espectaculos em que toma parte a bailarina francesa
LINE DESROSES

Amanhã — QUINTA-FEIRA — Soirée da Moda — "O Nono Mandamento".
Sexta-feira, 9 — "A historia de um crime".
Sabado, 10 — "O boxeur por amor dela".
Segunda-feira, 12 — "O Rei dos Cowboys".
Terça-feira, 13 — "A Tentadora".
Quarta-feira, 14 — "O cavaleiro do amor".

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 19 horas para a venda de bilhetes, que dão entrada no *Pavilhão Português* por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

Pelos teatros

"Chá de Parreira"

Está em pleno exito, no Variedades, a portuguesissima e brilhantissima revista popular «Chá de Parreira», explendidamente interpretada pela Companhia Hortense Luz e exgotando as lotações todas as noites. Nesta revista em 2 actos, para sessões, ha, aplaudidissimos, cinco numeros de fantasia, «Fogueiras de S. João», «Barros de Extremoz», «As Amarelas», «Moças de Beiriz» e «Benecos das Caldas»; cinco hilariantes episodios comicos, «A avó e a neta», «Amôr á panada», «Os americanos», «Os pateos de Lisboa» e «As bonecas anãs»; quatro bailados artisticos, «O golf». «A Dança do Fado», «O Fandango» e «O Arraial Português»; dois estupendos sucessos «Santo Antoninho» e «Recrutas e Sopeiras» e dois desopilantes quadros de comedia «Brotas & C.ª» e «A Hora Suprema».

"Charivari"

Prossegue, no Politeama, o exito da revista, em espectaculo inteiro, «Charivari», firmada pelos escritores mais representativos deste genero de teatro, apresentada por Lino Ferreira e George Botgen. Ainda esta semana se estreará nesta peça umaaplaudida «estrela» de revista, em varios numeros de sucesso, estreando-se tambem na semana imediata um novo quadro destinado a provocar o maior dos exitos, nele participando os primeiros artistas da Companhia Portuguesa de Revistas, de que faz parte a ilustre comediante Maria Matos.

Amelia Pereira

Acentuam-se as melhoras da ilustre actriz Amelia Pereira, que ha dias foi operada, pelo distinto clinico sr. dr. Bernardo Vilar, com o melhor resultado. Desejamos que Amelia Pereira regresse breve ao teatro, onde ocupa um tão justo e brilhante lugar.

Atrás do reposteiro

Os artistas-empresarios Ester Leão e Alexandre de Azevedo adquiriram para a sua companhia a peça americana, que foi um dos grandes exitos de Paris, com o titulo «Le Crime».

— Está fazendo grande exito, no teatro da Póvoa do Varzim, a companhia Ausenda de Oliveira, que amanhã ali termina o seu 5.º espectaculo, prosseguindo a sua «tournée» pelas praias do pais.

— Continua, no teatro Maria Vitoria, o exito da opereta «A Rosa Engeitada», que todas as noites exgota as lotações das suas duas sessões.

— A «tournée» de verão da companhia Lucilia Simões-Erico Braga tem inicio no proximo dia 13, em Torres Novas, com a peça «O Rei da Sorte». As lotações do teatro Virginia, daquela vila, onde a companhia vai actuar, encontram-se já exgotadas.

— Estreia-se no proximo sabado, no teatro Recreio do Povo, em Setubal, a companhia Satanela-Amarante, que nesta cidade anuncia a sua «tournée» deste verão.

— Mantém-se em pleno exito, no teatro do Gimnasio, a peça «A Cova da Piedade», cujas enchentes são o assunto de todas as discussões nos meios teatrais.

— Da companhia Lucilia Simões Erico Braga, de que ontem publicámos o elenco de inverno, fazem tambem parte os artistas Laura Fernandes e José Monteiro, que ha quatro anos prestam o seu concurso artistico áquela empresa.

— Foi contratado para a companhia que vai actuar no teatro Apolo, no proximo inverno, tendo como primeira figura Aura Abranches, o actor Carlos Santos, professor do nosso Conservatorio Nacional de Teatro.

— A actriz Maria Laura tem marcado um exito inegualavel na sua «tournée» ao sul do pais. Depois de Vila Real e da inauguração do Casino de Monte Gordo, voltou novamente a Olhão, tendo sido contratada para Ayamonte, Huelva e Casino das Caldas de Monchique.

—Está trabalhando em Santos (Brasil) a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que no dia 22 fez a sua reentrada no Rio de Janeiro com a peça «O processo de Mary Dugan», indo antes realizar dez espectaculos em Belo Horisente.

—Foi contratado pelo emprezario Artur Emauz, o actor e dançarino Eugenio Salvador, que, depois de amanhã, 9, se estreiará no Apolo, nas revistas «Mulheres e Flôres» e «Exposição de Sevilha».

—No passado domingo realizou-se com grande exito um brilhante sarau pela Tuna Academica, no Teatro dos Recreios Desportivos da Amadora, com enorme concorrencia.

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRAZIL e RIO DA PRATA

GROIX — em 19 de Agosto, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
LIPARI — em 23 de Agosto, para Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
DESIRADE — em 30 de Agosto, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Serviço exclusivo de passageiros

LUTETIA — em 26 de Agosto
MASSILIA — em 16 de Set.
} Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia e 3.ª classe.

Para o HAVRE

AURIGNY — em 16 de Agosto.

LINHA INDO-CHINA

Carreira Mensal **CAP PADARAN** — em 20 de Agosto

para Tanger, Alger, Palma de Mayorque, Marselha, Port-Said, Colombo, Singapore, Saigon, Tourane e Haiphong.

Todos os paquetes d'estas Companhias atracam ao caes

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAES EM PORTUGAL

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATTOS

No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926

Em LISBOA
Caes do Sodré, 32 a 38
Telefones Trindade 2292 e 2294

NAO HA CAFE COMO O DE

"A PAULISTANA"

CASA ESPECIAL DE CAFE DE S. PAULO (BRASIL)

Gerência de ADRIANO TELES

Os nossos estabelecimentos de venda de café do Brasil torrado, em grão ou moído e ás chavenas, segundo o sistema "Expresso", abrem brevemente ao Publico no

Largo de S. Domingos, 12

e na

Av. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B

Desde já se enviam prontamente a domicilio todas ás encomendas feitas no nosso escritorio

Largo de S. Domingos, 12

ou pelo TELEFONE N. 3887.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,15 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e ás 22,45. — Mulheres e Flores» na 1.ª sessão—Exposiçao de Sevilha» na 2.ª
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — **Explanada Egipcia**—«Ouro sôbre azul».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide-Cinema — Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Sumauma Nacional

A 4$00 O KILO

—Estrangeiras ao melhor preço—

COLCHOARIA CENTRAL

128—RUA DOS FANQUEIROS—130

TELEPHONE C. 1161

LUXO OVO

(S.ta CLARA)

Porque não experimenta este sabonete?

CAMBISTA TESTA

400:000$00

Bilhetes 170$00, meios 85$00, Decimos 17$00, vigesimos 8$50.
Pelo correio mais 1$00.

Castello & Diniz, Ltd.

74, Rua do Arsenal, 78—LISBOA

Espumante branco — **(S.ta Clara)** —

Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa

Vende-se em toda a parte

Quer a sorte grande?

Dirija-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo. 115

Preço Esc. 130$00

Vendem:

Ao Carnaval de Veneza
R. Aurea, 107

Policarpo, Ltd.
R. S. Nicolau, 75

Lourenço & Santos, Ltd.
R. 1.º de Dezembro, 143

Paris-Chiado
R. Garrett, 164

DR. DRUMMOND BORGES

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETAS

Rua Garrett 74, 1.º — Telefone C. 2186
A's 3 horas

Não mais Tabaco "Bird's Eye"

A TABAQUEIRA pôs á venda o tabaco

"MELRO"

Tabaco fio de ouro que é ouro em fio!

Tabaco genero inglês — Gosto dos Rajahs

Corte especial, bem engadelhado

Cada pacote é uma verdadeira e loira cabeleira cheia de fragrancia e perfume

PREÇOS EXCEPCIONAES:

Pacote de 50 gramas .... Esc. 7$00
Pacote de 25 gramas .... Esc. 3$60

Envolucros em papel pergaminho colado

Peso liquido efectivo em cada pacote

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco—Doenças da pele e sifilis—ás 14 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

AOS CAVALHEIROS

Não desleixem as vossas uretrites, que prejudicam gravemente a saude do homem até á velhice. Com **Curandra** podeis ser curados em muito poucos dias, e radicalmente.

A pedido indicamos medicos.

Representante geral: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — LISBOA.
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA.

Construções Civis **Consultem sempre**

A ACTIVA

Av. 24 de Julho, 8 — Telef. T. 1601

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

SWING
LAMINA ESPECIAL PARA BARBAS RIJAS
CASA LEONEL - RUA DO CARMO, 71

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O exercito chinês

NANQUIM, 7.

No discurso de encerramento da segunda conferencia de licenceamento, Chiang Kai Shek computou os efectivos do exercito em 2 milhões de homens. A conferencia resolveu reduzir o exercito a 800.000 homens.

Chiang declarou que as receitas da China estão avaliadas num total de 450 milhões de dolars mexicanos, dos quais 100 milhões reservados ao reembolso das dividas nacionais.

O exercito custava um minimo de 396 milhões, sem contar com as despesas extraordinarias, e, por consequencia, o unico meio de salvar a China da bancarôta era uma redução radical.

Mesmo com a redução a 800.000 homens, as despesas militares devem totalizar 60 0/0 das receitas do Estado. — (H.).

Inglaterra-Egito

CAIRO, 7.

A imprensa egipcia é unanime em considerar o novo tratado proposto entre a Gran-Bretanha e o Egipto como o melhor até hoje elaborado, devendo ser examinado muito cuidadosamente e sem o menor espirito de parcialidade.

«El-Ahram» diz que é o primeiro tratado cujos termos são inequivocos e que reconhece francamente o fim da ocupação.

çAl-Siassa» diz que o povo pode constatar agora que Mahmud Pachá não era demasiado optimista quando declarou que esperava poder chegar a um acôrdo muito satisfatorio. — (H.).

A conferencia de Haya

PARIS, 7.

A maior parte dos jornais insiste na necessidade de em Haia se chegar a um acôrdo, primeiro que tudo, sôbre a sorte do plano Young, a fim de se saber em que conta é tido o trabalho dos peritos. — (H.).

Aluga-se

Bom 3.° andar, no Chiado, com 12 divisões e 10 janelas, para escritorios ou habitação, renda muito em conta. Tratar Rua Garrett, n.os 20 e 24.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintana,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

A POLITICA francesa

e a sahida de Poincaré

Não me recordo de ter assistido a um acontecimento politico que produzisse tão grande impressão no publico francês como sucedeu agora com a demissão de Poincaré. Houve, por momentos, o receio de que o poder fosse parar ás mãos dos seus adversarios, o que podia comprometer duma maneira decisiva a acção da França, na proxima Conferencia da Haya.

Ninguem ignora que, sem o prestigio do Presidente do Conselho, talvez não tivesse sido possivel convencer o País da necessidade urgente de rectificar as dividas de guerra Desde o momento que Poincaré aconselhava a rectificação e a fazia votar pelas Camaras, é porque as circunstancias assim o impunham e exigiam. Este foi o raciocinio de muita gente, talvez da maioria da nação.

Só Poincaré podia ter obtido, nos ultimos escrutinios da Camara, uma coligação da direita e do centro cujos elementos quasi sempre se encontram afastados por divergencias profundas de opinião politica.

O seu patriotismo e a sua extraordinaria inteligencia tiveram uma prova definitiva. Depois de ter trabalhado durante três anos para a restauração das finanças e equilibrio politico e economico do País, não hesitou em se fazer defensor das duas medidas importantes, que, segundo a sua consciencia, não devia aprovar:—ele defensor da pequena burguezia—e que tanto desejava a revalorização do franco, teve de fazer votar a estabilisação. E, tendo esperado um tratamento mais justo e humano para a França no que diz respeito ás dividas de guerra, foi ele que presidiu ao ministerio que fez votar a rectificação cuja implacavel injustiça tanto o devia ter revoltado!

Bela e admiravel abnegação num homem de 70 anos que sabe abdicar das suas ideias e principios para se inclinar perante os acontecimentos e as necessidades do País. Exemplo unico nesta época de vaidades e intransigencias politicas.

Poincaré parece ter sido o Ministro da Terceira Republica que mais tempo se conservou no poder como Presidente do Ministerio. E—caso curioso!—nunca caiu batido pela desconfiança e maioria do Parlamento. Da primeira vez deixou o seu lugar para exercer a mais alta magistratura da Nação; em 1924, demitiu-se, não espando pelo assalto radical-socialista que devia causar a queda de Millerand e a eleição do actual Presidente da Republica; agora foi vencido pela doença e, talvez por isso mesmo, a sua demissão aumentou-lhe o prestigio e criou, em torno da sua pessoa, uma aureola incomparavel.

* * *

O Gabinete Briand acaba de ser apoiado pelo Parlamento e teve uma maioria de mais de dois terços dos votos da Assembléa. O triunfo é inconcontestavel. Diante do perigo, os franceses sabem sempre manter-se unidos. As paixões politicas que, nos ultimos tempos, agitavam as Camaras, parece terem serenado, perante o grande movimento da opinião publica, tanto francesa como estrangeira, consagrando, duma forma definitiva, a obra de Poincaré e dos seus colaboradores.

Conservando o mesmo Ministerio, sem a menor modificação, Briand prova estar decidido a continuar a politica do Gabinete anterior. E como declarou tratar-se apenas dum "Ministerio de férias„ com o unico fim de se ocupar da liquidação da guerra na Conferencia da Haya, os deputados da oposição têm um motivo para convencer os seus eleitores de que é conveniente esperar ate Outubro.

De qualquer das maneiras, todos sabem que, neste momento, ha apenas um homem capaz de tratar dos problemas da politica externa, e esse homem impõe-se até os seus proprios inimigos: Briand.

* * *

A Conferencia da Haya vai tratar do plano Young com os seus corolarios: estabelecimento dum Banco internacional, problemas do Rheno e "Comissão de Contrôle„.

Vão ser longos os debates, longos e dificeis, porque neles se abordam questões de capital importancia para os paises da Europa.

Dos resultados da Conferencia vai depender o seguimento da politica francesa. Se Briand chega a voltar rodeado de prestigio, é possivel que ela consiga uma maioria relativamente solida que lhe permita formar um novo ministerio. Se assim não fôr, a França entrará num periodo de ministerios efémeros como sucedeu durante os quinze mêses que separaram a queda de Herriot da vinda do gabinete reconstrutor de Poincaré que deu ao País três anos de estabilidade politica.

E tambem pode ser que, depois da Conferencia, a saude do antigo Presidente seja melhor e ele se sinta com forças para voltar a servir o seu País. Clemenceau, que sofria do mesmo mal, sujeitou-se á mesma operação, e com a mesma idade de Poincaré foi o grande Ministro de durante a guerra.

Tudo é possivel, sobretudo tratando-se dum homem que conseguiu o entusiasmo e admiração do País.

PARIS — 31 de Julho 1929.

Irene de Vasconcelos

alimento fortificante dos nervos
«PROMONTA»
A' venda nas farmacias e drogarias
Dep. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 7.

Os jornais, comentando as propostas do Governo britanico para o acôrdo anglo-egipcio, manifestam-se por forma muito diversa.

Os jornais trabalhistas e liberais congratulam-se pela decisão do Governo britanico, cujo alcance vai justamente até ao que Henderson considera como «extremo limite», no seu desejo de se concluir um acôrdo perduravel, e são de opinião que as propostas constituem um aperfeiçoamento do Tratado de Sarwat, concordando absolutamente com as propostas de 1921, do falecido Lord Milner, que libertavam o Egipto do contrôle estrangeiro, conquanto salvaguardando as comunicações do imperio pela concentração de tropas no aCnal de Suez.

Alguns orgãos conservadores referem-se ás passadas agitações do Wafd, em apoio do ponto de vista que as propostas são excessivamente generosas, acrescentando que um acôrdo em tais bases será decerto muito prejudicial para a grande massa do povo egipcio, cujos unicos seguros guardas nos ultimos 50 anos teem sido os oficiais britanicos. — (H.).

Um acidente

NOVA YORK, 7.

Foi vitima dum acidente mortal mister Ambrose Monell, que contava 23 anos de idade e era herdeiro de 15 milhões de dollars, deixados por seu pai, o conhecido magnate do niquel.

O acidente ocorreu proximo de Greenwich (Connecticutt), quando Monell andava voando, acompanhado de mais dois seus amigos, um dos quais era piloto aviador.

Por qualquer motivo, o aparelho em que seguiam, ao efectuar um «doopin-looping», veio despenhar-se bruscamente no solo, duma altura de 800 metros, tendo ficado reduzido a um mnotão de destroços e mortos os seus três tripulantes. — (L.).

O litigio sino-russo

LONDRES, 7.

Os funcionarios do Departamento do Estado recusam-se a comentar as noticias de Moscovo. Stimson alvitrou a criação de uma comissão internacional para solução do litigio sino-russo. Os meios bem informados são de opinião que essa sugestão pode ter sido feita na nota confidencial dada em 25 de Julho aos representantes da França, Inglaterra, Japão, Italia e Alemanha. — (H.).

Capital — Representações

Escritorio com representações de boas casas nacionais e estrangeiras, conta propria, precisa socio com 100 a 150 contos de capital para maior desenvolvimento, podendo tomar conta da gerencia e caixa, em face do actual ter de se retirar temporariamente.

Dão-se referencias. Resposta a A. Z., Rua da Rosa, 59, 2.°

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 647-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

CENTRAL
Cinema
O Favorito
no «Derby»

ULTIMAS NOTICIAS

Vinho Verde d'
O melhor gazoso de Basto. Mondim Celorico e Cabeceiras.--Unicos depositarios:
Athey
Monteiro & Silva Limitada
R. da Trindade, 17—Lisboa
Telefone Central 3387

Portugal na guerra

E' exposto ao publico no proximo domingo o padrão de Santa Maria

No proximo domingo inaugura-se, na Avenida da Liberdade, a exposição publica do pequeno monumento que em Outubro deste ano será descerrado na ilha de Santa Maria (Açôres) no local onde aportaram os nossos marinheiros sobreviventes do combate naval no Atlantico, travado entre o caça-minas português "Augusto Castilho„ e um submersivel alemão, durante a Grande Guerra.

O Padrão de Santa Maria, todo em pedra, mede cinco metros de altura, sendo encimado por uma Cruz de Guerra.

A meio uma Cruz de Cristo de grandes dimensões e na base da mesma estes dois versos dos "Lusiadas„:

"E aqueles que por obras valorosas,
"Se vão da lei da morte libertando„.

Na elevação do pequeno mas belo monumento, da autoria do ilustre arquitecto sr. Raul Lino, trabalharam já hoje na Avenida alguns operarios, devendo a tarefa estar cancluida no proximo sabado, a fim de poder ser inaugurada a exposição no dia seguinte.

Procederá á cerimonia o general sr. Roberto Baptista, presidente da Comissão Central dos Padrões da Grande Guerra, devendo pouco depois ser feita a entrega do Padrão ao Gremio dos Açôres, de que é presidente o sr. coronel Melo e Simas, que, se encarregará do seu envio para a ilha de Santa Maria, no vapor que larga de Lisboa no proximo dia 22.

Segundo consta, o sr. ministro da Marinha, desejando dar ao acto da inauguração do monumento na Ilha a que é destinado o relêvo merecido, tenciona enviar aos Açôres, em outubro deste ano um navio de guerra, provavelmente um cruzador.

Nessas circunstancias, seria talvez interessante que esse navio, ao passar no local onde se travou o combate, no dia 14 de Outubro, parasse algum tempo, e apoz dois minutos de silencio, fizesse ouvir os seus canhões, atroando os ares, num preito de grandiosa homenagem de Portugal inteiro, aos seus heroicos marinheiros mortos na Grande Guerra.

E assim, o navio largando novamente com destino a Santa Maria estava naquele porto á data da inauguração do pequeno monumento—16 de Outubro—dia em que se perfazem onze anos sobre a aportagem dos sobreviventes.

Juan Belmonte

Dizem de Sevilha que Juan Belmonte adquiriu, antes de vir veranear para Portugal, duas magnificas propriedades na provincia de Cadiz. Uma das "fincas„ está no terminu de Jerez, tendo Belmonte dado por ela o equivalente a três mil e quinhentos contos, e pela outra, chamada "El Chorreadero„ quasi mil contos. Os amigos de Belmonte dizem que estas propriedades as destina o extoureiro á criação de rezes bravas.

«Monumentos de Portugal»

Editado pela Litografia Nacional, do Porto, acaba de sair o 2.º volume da interessante colecção de arte "Monumentos de Portugal„, que é uma curiosissima e bem elaborada monografia sobre a cidade do Porto, da autoria do sr. dr. Carlos de Passos.

As fotografias de Alvão que acompanham o texto dão um relevo especial ao trabalho notavel do dr. Carlos de Passos.

UM ROUBO SENSACIONAL

HA ALGUM português IMPLICADO NO CASO da joalharia Lory?

A atitude de reviravolta do francês Denise, vindo desdizer-se agora de tudo quanto afirmou ácêrca da sua participação do roubo na joalharia Lory, não o iliba, evidentemente, da responsabilidade que os factos averiguados e as proprias declarações anteriores do preso fazem impender sôbre ele á face dos codigos.

Mas dá ao caso, sob o ponto de vista policial e jornalistico, um interesse novo, que temos de registar, como motivo que bem pode ser para mais curiosas e mais inesperadas revelações.

Apreendido o roubo e presos os principais figurantes da audaciosa proesa, está cumprida, consequentemente, a parte mais importante e mais precisa das investigações. Fica ainda, porêm, para descobrir — e é esse o outro aspecto do caso — se os individuos presos foram ou não os unicos participantes da façanha.

E' o que a policia procura averiguar, e é, realmente, o que precisa de ser averiguado, não vá acontecer que algum bandido de tomo fique para aj a rir-se da sua propria impunidade.

A carta que a seguir publicamos é, por sua natureza, suspeita. Julgamos, no entanto, conveniente dar-lhe a publicidade pedida, pelo interesse que ela, atravez das suas revelações, pode ter sob o ponto de vista policial, ao sr. director da Polícia de Investigação Criminal a reendereçando, por isso, para os efeitos devidos.

Foi provocada, como se verá, pela noticia, que démos, de um episodio curioso da investigação, e nela se faz uma afirmação que julgamos de molde a determinar a atenção dos competentes.

Diz assim:

Sr. redactor. — Se acaso me é permitido, pedia-lhe o favor de inserir no seu conceituadissimo jornal o seguinte, em esclarecimento ás noticias dadas no mesmo, nos dias 3 e 5 do corrente.

Não sou, nunca fui, nem pretendo ser vigarista, mas apaixona-me, simplesmente, esta coisa de roubos em alta escala, no intuito de ser um pretenso Sherlock-Holmes e, vamos lá com Deus, não fui dos mais infelizes neste meu primeiro caso (Lory) e prometo continuar na primeira oportunidade nas minhas investigações em casos de identica importancia, é claro, em sentido de inteligencia na forma do roubo e do seu "quantum„! Poderão interessar-me outros casos, mas.... adiante.

O sr. Lory não "teve que fingir de vigarista„.... (omitimos dois periodos da carta). Eu, supondo-me (e ainda me suponho....) inteligente e astuto, consegui saber, á custa do meu esfôrço, quem tinha sido a criatura que orientou e estabeleceu o plano do roubo, "que era o *tal* que estava a pulir a parede da leitaria, de vigia!„

Tendo conseguido, pelo meu trabalho, tal descoberta, escrevi ao sr. Joaquim Lory, dizendo que sabia quem tinha orientado o roubo, "apenas isto„, e nunca lhe escrevi dizendo que sabia onde estavam as joias e os ladrões. E' necessario notar isto bem! Pedia-lhe a recompensa de 20 mil escudos, ao que ele respondeu com um anuncio no "Diario de Noticias„ do dia 1, 2.ª pagina, tendo a epigrafe — DARIO: *aceitamos proposta vinte mil escudos.*

Li o anuncio, pensei, e deixei fechar as caixas dos Bancos (15 horas). A esta hora era impossivel que o sr. Joaquim Lory tivesse em caixa, na sua casa, vinte notas de mil escudos, e quiz vêr se o homem era sério. Escrevi-lhe novamente, e ás 15,10 minutos um moço entregava-lhe na loja a segunda carta marcando-lhe encontro na Praça Duque de Saldanha, ás 16,30, estando eu naquela ocasião em frente da joalharia Lory. Vi receberem a carta, etc., etc. Avisava nela que, quem ia receber os 20 mil escudos era um irresponsavel, e que era escusado levar a policia porque eu estava e não estava lá!!! Mas, era troca por troca. Eu mandava entregar uma carta, com as indicações, e ele entregava o dinheiro. E posso jurar que o moço nada sabia. Fez o que eu lhe tinha dito, e hei-de recompensá-lo.

Ora eu contava que o sr. Lory, em vez de entregar os 20 mil escudos, entregasse qualquer carta, desculpando-se por não poder arranjar naquele dia o dinheiro, visto já ser tarde, marcando outro dia para sua entrega. Em todo o caso como se podia dar a circunstancia de os ter arranjado, eu tambem tinha dito que até ás 19 horas do mesmo dia, lhe mandava todas as indicações, as suficientes para prenderem o homem em questão. Quero dizer, eu não mandei as verdadeiras informações naquela ocasião porque já esperava o que se deu! No entanto, se viesse o dinheiro, como nunca esperei, eu até ás 19 horas solucionava o assunto.

Pregunto: Ha aqui vigarice?

Respondo: Ha, mas apenas da parte de quem queria saber de graça aquilo que me custou a saber, prometendo publicamente 20 mil escudos.

E, afirmo, em alto e bom som, que o roubo foi planeado e orientado por um português, e se me dérem os 20 mil escudos eu digo quem é, e dou todas as informações para o poderem agarrar. De graça andam os cães, e eu não sou rico, mas muito menos avaro, como o sr. Lory. Ele que mostre as minhas cartas, que são claras, e rasoavelmente compreensiveis.

Finalizando, dá-me graça, sr. director, que os habeis agentes da investigação não tenham visto um fato de ganga e boné, junto á estatua, quando se deu a troca dos envelopes. Eu é que os "gozei„ quando vi o moço virar a esquina do Valmôr, e eles desatarem a correr como uns galgos (!) atrás dele. O agente que ia do lado esquerdo da Avenida Casal Ribeiro, obeso, corria tanto que eu dizia: Ainda o agarra! Ainda o agarra! Só se devia admitir na policia gente que fizesse os 100 metros em 12 segundos!!!

E eu lá me fui, tão descançado como tinha ido, a pensar naquele artigo de ha dias, do vosso jornal, sôbre a nossa policia de investigação, que, realmente, precisa um mestre!

Seu afectuoso—*Dario*

Casino Santo Amaro de Oeiras

No proximo sabado, 10, realiza-se neste elegante Casino, um esplendido espectaculo no qual tomam parte os artistas Aldina de Sousa, Beatriz Costa, Alvaro Pereira e Vasco Sant'Ana, os bailarinos Mora y Falkoff, e as endiabradas Girls, que tanto sucesso obtiveram no Teatro da Trindade.

Decerto que a noite de sabado ficará gravada a letras de oiro nesse elegante Casino.

Uma figura da Igreja

O funeral de D. Antonio Cardeal Patriarca realiza-se no sabado

(Continuação da 5.ª página)

canso por virtude do triste acontecimento.

As cerimonias do funeral serão dirigidas pelos mestres de cerimonias da Sé, reverendos Rodrigues Soares e Honorato Monteiro. No Patriarcado, enquanto o feretro ali se conservar, estão incumbidos dessa função Mgr. Amadeu Ruas, dr. Pereira dos Reis e Mgr. Freitas Barros.

Na sexta-feira, ás 18 horas, após a encomendação, que será de pontifical, segundo as indicações rituais, organizar-se-ha o cortejo funebre para a Sé, devendo a urna ser conduzida, até á saída do paço, por pessoas de familia do prelado e pelos seus familiares.

Um coche puxado a quatro parelhas transportá-lo-ha, incorporando-se no prestito, oficialmente, todo o clero do Patriarcado, o corpo diplomatico e os representantes das autoridades civis e militares.

Na Sé está sendo armado, no transepto, um catafalco para nele serem colocados os restos mortais de D. Antonio Mendes Belo.

O templo ficará aberto durante a noite.

No dia seguinte, ás 10 horas, depois das exequias solenes, a que assistirão todos os prelados do continente, o corpo diplomatico, as autoridades, etc., seguirá o cadaver, processionalmente, para o panteon privativo de S. Vicente.

* * *

Na paroquial de Alcantara realizaram-se hoje solenes exequias por alma de D. Antonio Mendes Belo, cujo elogio funebre foi feito pelo respectivo prior, rev. Pinheiro Marques. A cerimonia esteve muito concorrida de fieis, tendo o orador proferido uma oração a todos os titulos notavel.

União dos Proprietarios

Sôbre o assunto da carta do sr. dr. Alipio Camêlo, que publicámos na sexta-feira passada, escreve-nos o sr. José Parreira, para nos dizer: — 1.º a ultima assembleia da União dos Proprietarios não se realizou, por ter sido proibida pela policia; — 2.º tendo sido proibida pela autoridade a assembleia anterior a esta, que era a assembleia ordinaria estatutaria do ultimo ano social, não podia convocar-se outra relativa ao mesmo ano e fim — o que a tornou ilegal, bastando, portanto, o protesto dum unico accionista para a impedir de funcionar; — 3.º pelo que diz respeito a processos, existem dois — um na Boa-Hora, 7.º Juizo Criminal, escrivão Fontoura, e outro que foi remetido ao Instituto de Medicina Legal.

Exames em outubro

Uma comissão de pais de alunos reprovados e outros que deixaram de fazer exame, por falta de media, procurou-nos pedindo que sejamos interpretes junto do sr. o ministro da Instrução, para que a resposta á sua petição sôbre uma ampla 2.ª epoca de exames se torne conhecida com brevidade, de modo que os rapazes se possam habilitar, pois o facto do decreto ser publicado muito tarde, será prejudicial aos mesmos.